

## PERFIL DE CONHECIMENTO DAS MULHERES BAGEENSES SOBRE CÂNCER DE COLO UTERINO TÍTULO DO TRABALHO

579

Paula Ceolin Lauer<sup>1,\*</sup>, Renata Ceolin Lauer<sup>2</sup>, Vera Maria de Souza Bortolini<sup>3</sup>, Guilherme Cassão Marques Bragança<sup>4</sup>

1,\* – Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, paulaceolin@live.com

2 – Fisioterapeuta

3 – Dra, Docente do Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP

4 – Dr, Orientador, Docente do Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP

O câncer de colo uterino é um problema de saúde pública do Brasil. Estima-se que o câncer de colo uterino seja a terceira neoplasia mais comum entre as mulheres, fazendo com que este câncer seja um dos maiores causadores de morte em mulheres no mundo. O maior causador dessa neoplasia é o Papiloma Virus Humano (HPV), visto que cerca de 70% dos casos são motivados vírus, que é transmitido através de relações sexuais. Há também outros fatores de risco para desenvolver o câncer de colo uterino como início da atividade sexual precoce, multiparidade de parceiros sexuais, tabagismo, baixa condição socioeconômica, imunossupressão, entre outros. Como forma de diagnóstico para garantir a prevenção existe o exame de Papanicolau, igualmente chamado de exame preventivo ou colpo citologia oncológica, tendo uma enorme importância para modificar os números de ocorrência e consequente mortalidade por essa patologia. O trabalho tem como objetivo descrever o perfil de conhecimento sobre diagnóstico, tratamento e prevenção do câncer de colo de útero entre o público feminino na cidade de Bagé-RS. Trata-se de um estudo transversal quantitativo em que as informações serão coletadas utilizando-se um instrumento padronizado com questões fechadas aplicado pela ferramenta online Google Forms, para avaliar o grau de conhecimento da população sobre prevenção, diagnóstico, acompanhamento e tratamento do câncer de colo de útero na região da Campanha. A realização dos exames preventivos é a forma mais eficiente de rastreamento das neoplasias de colo uterino. Os resultados obtidos indicaram que as mulheres bageenses não sabem para qual finalidade é os exames preventivos ou papanicolau. Deste modo, a partir dos dados deste estudo que expõe a necessidade do melhoramento no conhecimento sobre o assunto, projetos de intervenção podem ser pensados, para levar ao conhecimento das condutas preventivas, incluindo uma atualização dos programas de dispersão de informações e prevenção existentes que possam resultar em transformações de comportamentos da população.

**Palavras-chaves:** Câncer de colo de útero; Prevenção; Conhecimento.

### INTRODUÇÃO

Apesar de existir muitas estratégias, o câncer de colo uterino é um grande problema na saúde pública do Brasil, segundo o Oncoguia, estima-se que o câncer de colo uterino seja a terceira neoplasia mais comum entre as

mulheres. Onde ocorre mais de 570.000 novos casos por ano no mundo (INCA, 2020), sendo um dos maiores causadores de morte em mulheres.

O maior causador dessa neoplasia é o Papiloma Vírus Humano (HPV). Cerca de 70% dos casos são causados pelo vírus que é transmitido através de relações sexuais e possui grande capacidade de produzir lesões do epitélio cutaneomucoso, onde essas lesões são facilmente encontradas através de exames como o Papanicolau (INSTITUTO ONCOLOGIA, 2015), utilizadas há mais de 50 anos (RAMA, 2008). O exame citopatológico é ideal visto que é indolor, de baixo custo e apresenta poucos erros, devendo ser executado rotineiramente (AQUINO, 1986). Entre todos os outros tipos de cânceres, o do colo uterino tem um dos maiores potenciais de prevenção podendo chegar a 100% de cura. (INCA, 2020).

Objetiva-se com este estudo apresentar um perfil de conhecimento das mulheres bageenses sobre o câncer de colo uterino e seu diagnóstico, criando-se uma expectativa para que os dados expressos sejam capazes de promover educação sobre a saúde da mulher e sua qualidade de vida.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal quantitativo em que as informações serão coletadas utilizando-se um instrumento padronizado com questões fechadas aplicado pela ferramenta online Google Forms para avaliar o grau de conhecimento da população sobre prevenção, diagnóstico, acompanhamento e tratamento do câncer de colo de útero na região da Campanha.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O total de mulheres que responderam o questionário foi de 388, sendo a maior parte na faixa etária de 18 a 25 anos (Gráfico 1). A maioria delas possui uma renda mínima de 1 a 3 salários mínimos (Gráfico 2), assim sendo 97,9% delas sabem o que é câncer de colo uterino. Muitas delas 39,7% não possuem plano de saúde. E um grande número (177) de entrevistadas conhece alguém

que teve/tem câncer de colo uterino, o que diz que há um grande número de mulheres que possui. Como está descrita na Tabela 1.

Gráfico 1: Faixa etária das participantes.

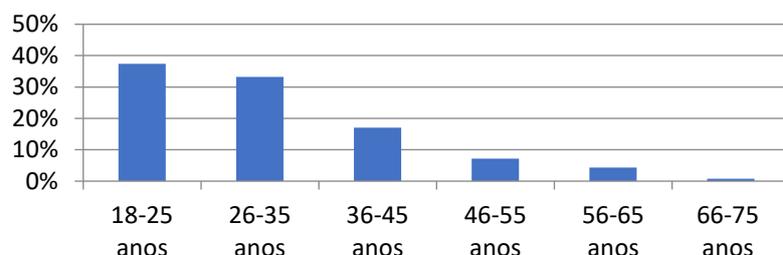


Gráfico 2: Renda bruta familiar.



Tabela 1: Perfil de conhecimento sobre câncer de colo uterino.

Questões apresentadas às pesquisadas	Alternativas de respostas	
	Sim	Não
Sabe o que é Câncer de colo uterino	97,9% (n=380)*	2,1%(n=8)
Você possui algum convênio de saúde?	60,3% (n=234)	39,7% (n=154)
Você sabe para que serve o exame preventivo de colo de útero ou Papanicolau?	94,6% (n=367)	5,4% (n=21)
Você conhece alguém que teve/tem câncer de colo uterino?	45,6% (n=177)	54,4% (n=211)

\* Frequência Absoluta (n) e Frequência Relativa (%).

A Tabela 1 apresentou o perfil de conhecimento das mulheres quanto à patologia e exame diagnóstico, mostrando que cerca de 98% delas sabem o que é câncer de colo uterino. Estes dados não são compartilhados por Peloso et al. (2004) que trazem em seu estudo um baixo conhecimento das mulheres quanto à doença, proveniente, sobretudo, da falta de acesso à informação.

Importante relatar que cerca de 40% das entrevistadas não possui convênio de saúde particular, estruturando sua terapêutica exclusivamente pelo

SUS. Neste sentido, Brenna (2001) relata que em meados da década de 80 o Ministério da Saúde implementou o Programa de Atenção integral à Saúde da Mulher (PAISM) em que um dos objetivos era aumentar a cobertura e a resolutividade dos serviços de saúde na execução das ações preventivas do câncer de colo uterino. O referido Programa contempla todo o atendimento necessário para a mulher, garantindo que não ter plano de saúde particular não se configura como razão para não buscar diagnóstico e tratamento.

582

Não tendo como costume ir ao ginecologista ou a unidade de saúde com a devida frequência, algumas das entrevistadas acabam por desconhecer o câncer de colo uterino, pois não compreendem a finalidade do exame preventivo. Reforça-se, portanto, a necessidade de ampliar as ações de educação em saúde, pois segundo Araujo (2019), é uma constante o fato de as mulheres dizerem não saber da existência/razão deste exame e várias delas ficam sabendo o que é essa neoplasia pelo fato de conhecer alguém que tem/teve, ou por obter o diagnóstico.

## **CONCLUSÃO**

A realização dos exames preventivos é a forma mais eficiente de rastreamento das neoplasias de colo uterino. Os resultados obtidos indicaram que as mulheres bageenses não sabem para qual finalidade é os exames preventivos ou Papanicolau. Deste modo, a partir dos dados deste estudo que expõe a necessidade do melhoramento no conhecimento sobre o assunto, projetos de intervenção podem ser pensados, para levar ao conhecimento das condutas preventivas, incluindo uma atualização dos programas de dispersão de informações e prevenção existentes que possam resultar em transformações de comportamentos da população.

## **REFERÊNCIAS**

ARAUJO, A. F.L; SILVA, A. W. A. Avaliação do padrão de realização do papanicolau para rastreamento de câncer de colo uterino em uma unidade básica de saúde de Lagarto-SE. 2019. Disponível em:

[https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13197/2/ANA\\_FL%c3%81VIA\\_LIMA\\_ARAUJO%26ANDR%c3%89A\\_WANESSA\\_ANGELO\\_DA\\_SILVA.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13197/2/ANA_FL%c3%81VIA_LIMA_ARAUJO%26ANDR%c3%89A_WANESSA_ANGELO_DA_SILVA.pdf)> Acesso em 20/09/2020.

AQUINO, E. M. L. Situação atual da detecção precoce do câncer cérvico – uterino no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p53-65, jan./mar., 1986.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Câncer do colo do útero. INCA: Brasil, disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>>. Acesso em 15 de mai. 2020.

RAMA, C. et al. Rastreamento anterior para câncer de colo uterino em mulheres com alterações citológicas ou histológicas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 411-419, jun. 2008.

SOBRE o câncer do colo de útero, São Paulo acesso em: <<http://www.oncoquia.org.br/conteudo/sobre-o-cancer/766/128/>>. 20 de jun. de 2020.

Sankaranarayanan, R. et al. "Effective screening programmes for cervical cancer in low- and middle-income developing countries." **Bulletin of the World Health Organization**, v. 79, n. 10, p.954-962, Nov. 2001.

Sasieni, P. D. et al. Estimar a eficácia do rastreamento por meio da auditoria de histórias de esfregaços de mulheres com e sem câncer cervical. A Rede Nacional de Coordenação para o Grupo de Trabalho de Triagem Cervical. **British Journal of Cancer** vol. 73, n.8, p.1001-1005, Abr. 1996.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Agency for Research on Cancer. Globocan. Disponível em <<https://gco.iarc.fr/>>. Acesso em: 10 de abr. de 2020.